

As ameaças do presidente, confirmadas nos desmentidos.

O anúncio, anteontem do agora porta-voz da Presidência da República, Frota Neto, de que o presidente Sarney consideraria seu inimigo o constituinte que votar contra o mandato de cinco anos, provocou ontem fortes reações contrárias na Comissão de Sistematização, enquanto o líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, procurava dar outra versão ao caso e acusa-a à imprensa de "distorcer maldosamente" os fatos.

Ao mesmo tempo, parlamentares que conversaram ontem com o presidente da República revelavam que a partir do início da próxima semana, logo após o resultado da votação de domingo na Comissão de Sistematização (que deverá definir o mandato do atual presidente), Sarney pretende mudar seu estilo de governo, governando só com os amigos que lhe forem fiéis. Segundo eles, Sarney não ameaçou nem está ameaçando ninguém, mas decidido, de agora em diante, a não mais prestigiar os políticos que não o prestigiarem.

Segundo Carlos Sant'Anna, Sarney "tem sabido respeitar a dignidade dos constituintes e por isso mesmo não teria feito afirmações tão contundentes como as que estão nos jornais". O deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), que também participou da reunião de anteontem com Sarney, disse que Frota Neto assistiu apenas ao final da conversa e a procurou traduzir "mais ou menos". Na versão de Daso, Sarney referiu-se apenas aos "amigos" e teria dito: "Alguns amigos votaram o parlamentarismo e respeitei a convicção política deles. Agora, alguns querem votar pelos quatro anos, o que passa a ser uma coisa especificamente contra o presidente atual. Nesse caso, o amigo que votar pelos quatro anos não posso mais considerar meu amigo. É meu inimigo porque foi uma coisa pessoal, estabelecida especificamente para o meu governo".

Apesar das explicações de Sant'Anna e de Daso, nem mesmo o vice-líder do PMDB,



Carlos Sant'Anna



Antonio Brito

deputado Antônio Brito (RS), as aceitou: "Como brasileiro e constituinte exigo que o Planalto diga afinal se o porta-voz fala ou não em nome do governo". Acrescentou que não aceita "o retorno do País ao tempo em que a pátria era dividida entre amigos e inimigos".

Sant'Anna voltou a falar depois de ouvir inflamados protestos, como os de José Genoíno (PT-SP) e Roberto Freire (PCB-PE), e recebeu vaias do plenário quando disse que Sarney não é de ameaçar ninguém.

"O que Sarney disse está certo. O PMDB precisa assumir sua posição: ou está com Sarney ou está contra Sarney" — defendeu o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos coordenadores do Centrão.

"Você está certo" — respondeu o deputado Fernando Lyra (PMDB-PE). "Acho que o nosso partido precisa definir seu rumo. Eu já me decidi: estou contra o governo Sarney e votarei pelo mandato de quatro anos."

Os líderes Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, ambos senadores por São Paulo, admitiram que diversos parlamentares do PMDB, até então dispostos a votar na Comissão de Sistematização, a favor do mandato de cinco anos para Sarney, já não se sentem mais seguros, depois da posição do presidente, anunciada pelo porta-voz.

"O Frota Neto é um grande idiota" — reagiu o deputado Francisco Cornelles (PFL-RJ), que, no entanto, não se converteu quando indagado se também não seria idiota quem pediu ao porta-voz que fizesse a declaração à imprensa.

Um dos que estavam dispostos a votar nos cinco anos e ontem já estavam em dúvida é o líder do PDC, deputado Sílvio Campos (GO). E seu companheiro do partido, o deputado paulista José Maria Tymael, foi mais contundente. Disse não aceitar, não se submeter nem se curvar a pressões. E que "sua resposta a tão insólita expressão" é a manutenção de sua emenda estabelecendo eleições presidenciais 120 dias depois da promulgação da Nova Carta.

O líder do PDS, deputado Amaral Neto (RJ), depois de constatar que "Sarney está em situação difícil", disse que mantém sua posição antiga a favor do mandato presidencial de cinco anos. Mas ressaltou: "Se continuar essa situação de descrédito e falência do governo, o mandato será de três anos".

Governadores

O governador de São Paulo, Orestes Quéricia, deve viajar hoje para Brasília com a missão de convencer os constituintes a votar no mandato de cinco anos. Ontem, porém, ele disse não acreditar que Sarney tenha feito as declarações a ele atribuídas pelo porta-voz, "pois não é possível que isso ocorra. Acredito que aqueles parlamentares que quiserem votar por quatro anos têm esse direito".

"Taticamente, não poderia ter sido mais infeliz", é a opinião do governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, para quem ameaças do tipo acabam tendo efeito contrário, não intimidando os parlamentares e ainda os provocando. No entanto, disse também não acreditar que Sarney tenha feito ameaças, pois "se há coisa que o Sarney entende é de política".